

A verdade de cada um
Carlos Abranches

A influência do meio
Flávio de Oliveira

Linguagem e sinais
João Luiz do Nascimento Ramos

**52ª Feira do Livro Espírita e
29ª Feira do Livro Espírita Infantil
de 18 a 27 de agosto de 2023,
na praça Ulisses Guimarães, Jardim Aquarius**

SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Daniel Camasmie
- 4
A incrível história de James Huston Jr.
Orson Peter Carrara
- 6
A verdade de cada um
Carlos Abranches
- 9
Sexualidade: conflitos e conquistas
Robson Luiz Rocha
- 12
Influência do meio
Flávio de Oliveira
- 15
Não saiba a vossa esquerda o que dê a vossa mão direita
David Ascenço
- 17
Ocorreu uma invasão espiritual na Terra?
Álvaro Augusto Vargas
- 19
Livros do Mês - Agosto
- 20
Instituições unidas
- 21
A Feira volta à praça do Jardim Aquarius
- 22
Linguagem e sinais
João Luiz do Nascimento Ramos
- 25
“Aspas”
- 27
Curtas
- 29
Viver em Família é fortalecer laços
- 30
Feira do Livro Espírita de São José dos Campos



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 – Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A.J.Orlando

AGOSTO DE 2023

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa:
Praça Ulisses Guimarães,
Jardim Aquarius.
Local da 52ª FLE e 29ª FLEI
(foto: CKTuristando)

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

PRESIDENTE COM A PALAVRA



Caro Leitor!

É sabido, por boa parte dos frequentadores, que as entidades espíritas funcionam através do voluntariado. O que às vezes esquecemos de informar são as mudanças que isto provoca.

Além de auxiliar nas tarefas, a tomada de decisão em se tornar um voluntário influencia positivamente em sua vida pessoal, na comunidade que o Centro está inserido e também na sociedade de modo geral. Basta lembrarmos que boa parte das atividades de nossas institui-

ções são voltadas à promoção do bem-estar, sustento e, em alguns casos, até na continuidade da vida física.

Ao compartilhar a nossa jornada com outras pessoas, cria-se um senso social e de pertencimento mais forte. Partilhar os nossos valores e sentimentos com os outros auxilia na nossa percepção de mundo e das diversas formas de enxergar a vida.

É, também, através do voluntariado que as nossas habilidades, que às vezes não conhecíamos, são expandidas. Comunicação, trabalho em equipe, liderança e a capacidade na resolução de pro-

blemas são algumas características que são afloradas no voluntário.

Em resumo, o voluntariado é peça fundamental porque permite que você faça a diferença, auxilie nas lacunas deixadas pela sociedade, cresça pessoalmente, crie mudanças positivas, entre outros.

Seja voluntário, mas compreenda o papel que você tem na mudança de nossa sociedade.

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de São
José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

A INCRÍVEL HISTÓRIA DE JAMES HUSTON JR.



Orson Peter Carrara

Gosto muito de visitar livrarias nos shoppings. É visita obrigatória e extremamente prazerosa passear no meio dos livros, admirar a arte das capas, pesquisar os lançamentos, verificar os temas e deparar-me os assuntos em destaque no extenso e variado mercado livreiro no Brasil.

Em uma oportunidade, lá estava eu no meio dos livros novamente. Deparei-me com o livro de Bruce e Andrea Leininger, pais do menino James. O livro tem o sugestivo nome de *A Volta*. Foi traduzido por Claudia Gerpe Duarte e publicado pela BestSeller.

Devidamente documen-

tado, através de pesquisas, fotos, depoimentos, tudo começou no dia 1 de maio de 2000, com os gritos repentinos na madrugada do pequeno James, então com apenas 2 anos. Os então considerados pesadelos se transformaram em sonhos reveladores e impactantes para os pais que viram o próprio filho trazer informações e conhecimentos natos de aviões, especialmente os de guerra.

As pesquisas de nomes, sobrenomes, dados geográficos, datas, ocorrências, locais e personagens de episódios da 2ª Guerra Mundial, as sessões de terapia com psicólogos e pesquisadores da questão

levaram à constatação de que o pequeno James é a reencarnação do piloto James Huston Jr, abatido por japoneses quando pilotava seu avião de guerra, em 1945.

A precisão de datas e nomes mencionados é impressionante. Inclusive há um pequeno trecho de filme no portal youtube com trechos de algumas evidências. E Ken Gross, romancista e escritor de não ficção reuniu tudo isso numa obra de 320 páginas, que encontrei com grande destaque na livraria do shopping.

Isso me faz lembrar outro caso verídico, ocorrido nos Estados Unidos, que também

virou livro e depois transformado em filme de grande sucesso, face à emoção que transmite. Trata-se do filme: *Minha Vida na Outra Vida*. No caso, uma mãe começa também em sonhos a ter visões que ela constata depois tratar-se recordação de vidas passadas, que se comprova com documentos e vasta pesquisa e que culminam no encontro com os filhos, agora idosos, da existência passada, quando os deixou pequenos. Se você está querendo algo para se emocionar bastante, não deixe de ver o filme.

É que a temática reencarnação está na mídia. Novelas, filmes, livros, peças teatrais abordam hoje o assunto com a maior naturalidade, face à coerência de seus fundamentos. Pesquisadores e cientistas hoje a estudam com profundidade, havendo evidências muito acentuadas de sua realidade. Exatamente para entender o porquê de tantos extremos humanos – no intelecto, na moral, na psicologia, no emocional e especialmente nas condições em que nascem e vivem, nas diferenças que apresentam. Há estudos avançados, inclusive, na questão das impressões digitais e na grafoscopia.

Por outro lado, o crescente número de crianças prodígio é outro desafio para a ciência.



Como explicar a ocorrência de crianças que nascem e precocemente apresentam conhecimentos e habilidades avançadas, sem terem aprendido? Privilégio de nascimento não é justo porque contraria o senso de justiça do Criador. A resposta lógica está no aprendizado em existência anterior, o que vem merecendo especial atenção da ciência.

Por tudo isso, é assunto que merece atenção e respeito para não ser confundido com misticismo e fragilidades intelectuais, afinal aí está a ciência a pesquisar o empolgante tema.

E o mais empolgante é que ela, a reencarnação, não ocorre como obra do acaso, mas é fruto de cuidadoso planejamento que visa atender aos programas de aperfeiçoamento do protagonista principal. Isso leva em conta suas carências, traumas, méritos e deméritos, mas também conquistas e habilidades,

sempre visando o aprendizado que falta ou o aprimoramento nas áreas em que já acumula experiências. Na verdade, é a caridade de Deus para conosco, que nunca nos fecha as portas dos reajustes, aprendizados, reconciliações e do progresso para construção da felicidade.

E sabe o melhor? Tudo isso está disponível para nosso estudo e reflexão nas Obras Básicas da Codificação de Allan Kardec e em outras obras que se sucederam no tempo, de autores encarnados e desencarnados, focados na temática, com exemplos, casos e intensos desdobramentos científicos e filosóficos.

Vamos estudar?

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

A VERDADE DE CADA UM



Carlos Abranches



Foto: Freepik

Não adianta esconder a própria verdade. Ela escapa por entre os dedos, revelando-se a quem tem olhos de ver.

Verdade que se oculta, demora na solução.

Há quem olhe para fora, à procura de respostas que na verdade estão dentro, na intimidade de si mesmo.

Uma história ilustra bem essa realidade.

Certa feita, contou o notável Malba Tahan, pseudônimo do escritor brasileiro Júlio César de Mello e Souza, autor de livros que marcaram gerações inteiras, como *Maravilhas da Matemática* e *Mil histórias sem fim*, que um certo Mullah Nasrudin, comerciante e exímio gracejador, atravessava frequentemente a fronteira entre a Turquia e a Grécia, montado em seu cavalo.

Sempre que cruzava a divisa entre os dois países, levava uma sacola com pedras preciosas e outra com poções medicinais, pois tinha permissão legal para transportá-las.

Quando o guarda perguntava qual era o seu negócio, ele respondia: “Sou contrabandista”.

Todas as vezes, o guarda o revistava e nunca encontrava nada incomum. A cada viagem, Nasrudin ficava mais rico, e o guarda, cada vez mais desconfiado. Apesar de todas as revistas, feitas a cada vez com mais riqueza de detalhes, nunca encontrava nada.

Finalmente, o viajante se



Foto: Freepik

apostou. Um dia, encontrou-se em uma reunião social com o mesmo guarda da fronteira, que lhe perguntou:

- Nasrudin, agora que você se aposentou e não pode ser processado, conte-me o que contrabandeava, que nunca encontramos e que lhe trouxe tanta riqueza.

Nasrudin respondeu tranquilamente:

- Eu negociava cavalos!

* * *

Um segredo fica mais bem escondido quando é óbvio, e pode ser descoberto quando você pára de pensar que ele está oculto.

Assim acontece com nossa saúde. É fácil dizer “tudo vai bem”, mesmo que o que esteja por trás das aparências não seja algo tão bom assim. E isso passa a ser um risco, quando está em jogo uma solução que precisa ser rápida, que preserve a vida e a integridade da pessoa.

Há quem esconda tanto a

própria realidade, que acaba perdendo contato com o que vibra dentro de si.

Um dia entenderemos que a manutenção da saúde não depende de remédios e drogas, mas de uma decisão interior, que nos remeta a um estado íntimo de saúde emocional. Para quem decidir viver nessa faixa psíquica, cair de cama será uma exceção, e não uma regra.

As verdades de nosso corpo espelham nossas opções mentais. Fugir da própria realidade pode ser uma solução passageira, mas com o tempo, essa escolha silenciosamente vai impor uma solução melhor.

É mais interessante encontrar uma maneira de ser saudável, do que apenas estar saudável.

A decisão é nossa. Está em jogo nossa felicidade.

A questão é definir claramente o que podemos fazer para acionar nossos próprios mecanismos de melhoria, sem precisar depender de “remédios” que nem sempre estão ao nosso alcance.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

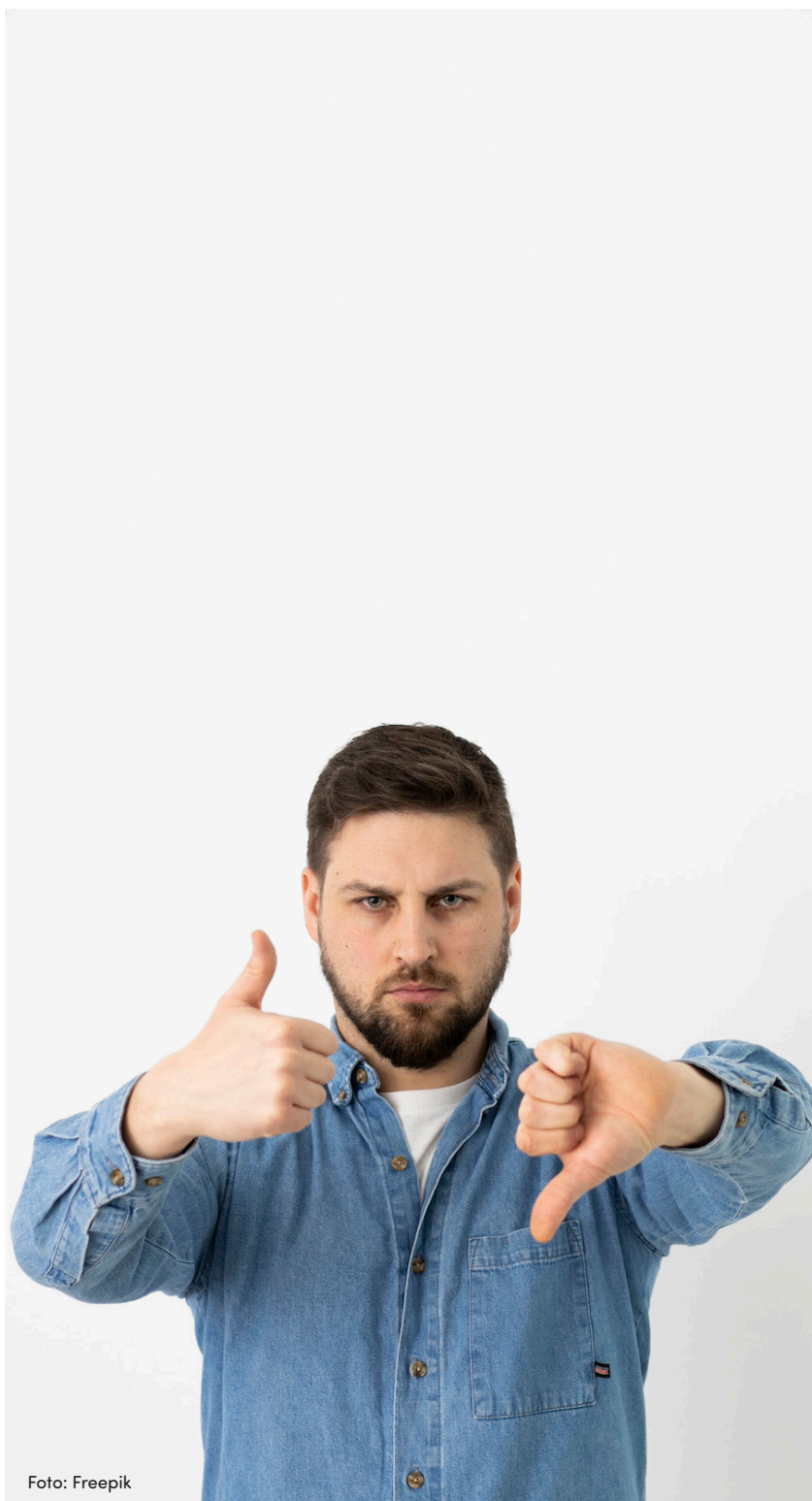


Foto: Freepik

SEXUALIDADE: CONFLITOS E CONQUISTAS



Robson Luiz Rocha

Ao contrário do que muita gente diz, esse assunto ainda é um tabu nos dias de hoje, apesar de toda informação disponível. E no seio familiar, onde o tema poderia propiciar um bom diálogo com os filhos pré-adolescentes e adolescentes, educando-os com base em um conhecimento que envolvesse aspectos fisiológicos, éticos, morais e espirituais, os pais, muitos deles infelizmente, preferem manter um véu sobre o assunto. Perde-se aí uma ótima oportunidade de indicar caminhos seguros para os filhos.

Como professor universitário por vários anos, tive muitos alunos em sua maioria na faixa dos 18/22 anos, na minha disciplina de Psicologia do Desenvolvimento Humano. O meu curso discorria sobre os vários aspectos comportados nesse tema; em especial sobre a sexualidade humana. Era notório o interesse daqueles jovens. Não seria diferente! Mas me impressionava alguns questionamentos que surgiam daquelas meninas e meninos: *“Mas, professor, isso é assim mesmo?” “Precisa agir desta maneira?” “Qual o risco que realmente cor-*

rerei?” “Minha mãe nunca me falou nada a respeito.” Impressionava-me ainda mais o pouco conhecimento sobre os aspectos fisiológicos e anatômicos a respeito dos órgãos sexuais. Apesar das informações disponíveis, como dito acima, havia mesmo uma certa confusão com relação ao tema.

Antes de avançarmos, precisamos responder: Sexualidade...o que é? Vejamos o conceito da OMS (Organização Mundial da Saúde):

“A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e



Foto: Freepik

um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida [...] A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, a saúde física e mental.”

Sexo é diferente de sexualidade? Uma das confusões que ainda aparecem. Sexo é um forte componente contido na sexualidade. Envolve expressão física, desejo de contato, amor e intimidade. Sexualidade envolve muitos outros aspectos além dos estabelecidos acima. Alguns deles: conhecimento, higiene, DST (doenças sexualmente transmissíveis), proteção, gravidez, maternidade responsável, cultura/costumes, crenças/tabus, preconceitos, descobertas, prazer, dor, estresse dentre outros.

Como o assunto é vasto, e no intuito de reforçar a gravidade do tema e a necessidade urgente de estudo e diálogo constante, farei uma pequena abordagem sobre um subitem de extrema importância do aspecto da sexualidade humana.

Gravidez na adolescência... e agora?

A gravidez nessa faixa de idade vem aumentando de forma assustadora. Parece que não está claro para as meninas os riscos envolvidos. Podemos citar alguns: evasão escolar, parto prematuro, bebê com baixo peso ou

subnutrido, complicações no parto, infecção urinária ou vaginal, ruptura do colo do útero, aumento do risco de depressão pós-parto, aumento do risco de rejeição ao bebê entre outros. Cuidado com o pensamento de que “não vai acontecer comigo”. A gravidez não planejada pode trazer um efeito destruidor na vida de uma mulher. Evidente que o sexo acontecerá! Será que as meninas conhecem, de fato, alguns dos métodos de prevenção da gravidez? Diafragma, contraceptivos orais, injeção contraceptiva, pílula do dia seguinte, preservativos (camisinha – indispensável). Tiveram uma conversa com os pais?

E a questão da homossexualidade?

Os pais poderiam aproveitar a oportunidade e abordar com seus filhos o assunto da homossexualidade na adolescência. Deixo aqui, para reflexão, tendo em vista que não é nosso tema, mas que de alguma forma tem correlação, um pensamento de Emmanuel sobre essa questão, através de Chico Xavier, no livro – *Vida e Sexo*:

“[...] o mundo vê, na atualidade, extensas comunidades de irmãos em experiência dessa espécie, somando milhões de homens e mulheres, solicitando atenção e respeito, em pé de igualdade ao respeito e à

atenção devidos às criaturas heterossexuais.”

Finalizando...embora consciente de que o tema careça de maior abordagem e aprofundamento.

No livro *Orientação Terapêutica à luz da Psicologia Espírita* – Joanna de Ângelis, pela mediunidade de Divaldo Franco, estabelece:

“No aspecto do auto descobrimento, o indivíduo desenvolve a vida interior que requer as energias do sexo como sustentáculo vigoroso para os **empreendimentos emocionais e espirituais** (grifo nosso) a que se afervora.”

Mais à frente, continua a mentora:

“Os problemas sexuais, por isso mesmo, devem ser enfrentados sem hipocrisia, nem cinismo, fora de padrões estereotipados por falsa moralidade, tampouco levados à conta de pequeno significado. São dificuldades e, como tais, merecem consideração, tempo e ação especializada.”

Sigamos com fé!

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

INFLUÊNCIA DO MEIO



Flávio de Oliveira

Normalmente, quando pensamos na influência do meio sobre nossos filhos, costumamos nos preocupar muito mais em relação às más influências que, eventualmente, podem atrapalhar a caminhada de nossas crianças. Dessa forma, estamos sempre buscando protegê-los, tentando evitar que eles se exponham a situações onde haja a mínima chance de que eles possam ser influenciados a fazer algo que possa vir a prejudicá-los.

Contudo, não é muito difícil entendermos que, por mais zelosos que sejamos, não nos

será possível manter uma vigilância capaz de evitar toda e qualquer influência que todos nós sofreremos no nosso dia a dia. Qual seria, então, o melhor caminho para protegermos nossos filhos da tão temida influência perniciosa? Em uma só palavra: **influenciando!**

Influenciando nossas crianças desde a mais tenra idade a saber entender o que é certo e o que é errado, buscando orientá-los dia a dia, dando o exemplo de uma vida correta e mostrando como deveríamos nos comportar, sempre de acordo com tudo

aquilo que aprendemos com os ensinamentos trazidos por Jesus.

No livro *Nossos filhos são espíritos*, Hermínio Correia de Miranda nos lembra que:

“Não é, portanto, o meio que forma ou contribui, de modo decisivo, inquestionável e inevitável, para que a pessoa seja desta ou daquela maneira, embora possa contribuir com alguma pincelada, tonalidade ou matiz.”

Mas, para que o meio não seja realmente decisivo, é fundamental que já se haja feita



a sementeira correta, trazendo ao coração dos pequenos, desde cedo, os ensinamentos necessários para que eles possam saber lidar quando “o meio” tentar levá-los para um caminho tortuoso.

Agindo assim, não estaremos “blindando” nossos filhos, evitando que eles se exponham a situações difíceis onde possam vir a se sentir impelidos a agir de uma forma que poderão vir a se arrepender. Ao contrário, a “blindagem” se faz ao incutirmos em seus corações os ensinamentos necessários para que eles possam saber se portar da forma correta. Obviamente, a decisão ainda será de cada um, mas se pudermos auxiliá-los a entender

o que é certo e o que é errado, haverá muito mais chances de que eles venham a escolher o caminho do bem e, assim, superar as más influências, rechaçando aquelas que possam prejudicá-los na caminhada nessa encarnação, mesmo que eventualmente eles se afastem dos ensinamentos recebidos. Contudo, mesmo nesse caso, por terem recebido os ensinamentos necessários desde a mais tenra idade, estarão mais preparados para rever as próprias decisões e voltar a se conectar com os ensinamentos de Jesus.

Mas, para que tudo isso possa ser possível, é fundamental a educação desde antes do berço, como nos trouxe Anália Franco no tex-

to “Vigília Maternal” do livro *O espírito da verdade*”:

“Sê previdente, aparando-lhe os caprichos. Dosa o sal da energia e o mel da brandura, nos condimentos da educação. Nem liberdade desordenada, nem apego excessivo”.

A influência do meio
Sempre estará presente
Buscar aquilo que é certo
É a tarefa que cabe à
gente

Flávio de Oliveira é evangelizador, frequentador do CE Seara de Luz e participante do Departamento de Evangelização Infantil da USE Intermunicipal de São José dos Campos.

NÃO SAIBA A VOSSA MÃO ESQUERDA O QUE DÊ A VOSSA MÃO DIREITA

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Capítulo XIII

Instruções dos Espíritos - item 17 - A piedade

Mensagem de Miguel - Bordeaux - 1862



David Ascenço

Vamos falar sobre esse texto do evangelho que trata sobre a piedade, procurando averiguar de que maneira tratamos esse sentimento e de que maneira o utilizamos em cada dia de nossa vida.

O Espírito comunicante começa o seu texto de uma maneira muito interessante:

“A piedade é a virtude que mais vos aproxima dos anjos; é a irmã da caridade, que vos conduz a Deus”.

Ele coloca a piedade como uma virtude que permite a nós nos aproximarmos dos

anjos e a intitula como irmã da caridade.

É muito comum de nossa parte ter a piedade como “dó” de alguém, de uma pessoa que se apresente em situação difícil e complicada em sua vida.

Mas ao consultar o dicionário observamos o seguinte:

Dó: Pena, sentimento de piedade, de compaixão em relação a algo, alguém ou a si próprio.

Piedade: Demonstração de afeto pelas coisas religiosas, compaixão pelo sofrimento de

outra pessoa.

Fica claro para nós a diferença existente entre as duas palavras e conseqüentemente a diferença que existe em nossos sentimentos.

Muitas vezes temos dó de uma pessoa, mas não temos compaixão por ela, pois temos dó de sua postura na sociedade, de sua condição física e de sua vida em geral.

Nem por tudo isso somos movidos pela compaixão e a piedade para algo realizar em benefício dela, de suas necessidades momentâneas.

E o Espírito continua:



“A piedade, a piedade bem sentida é amor; amor é devotamento; devotamento é o olvido de si mesmo e esse olvido, essa abnegação em favor dos desgraçados, é a virtude por excelência, a que em toda a sua vida praticou o divino Messias e ensinou na sua doutrina tão santa e tão sublime”.

Vemos aqui que ele coloca a lado da piedade o sentimento de amor em forma de devotamento, mostrando-nos a virtude na sua plena excelência, lembrando o Mestre Jesus, que praticou e ensinou na sua doutrina de luz.

Vemos que ao sermos tocados pelo amor, aquele sentimento de dó, de pena, se transforma de forma automática e instantânea, e aí passamos a ver o nosso companheiro de forma mais ampla, não

mais como apenas um corpo, mas um espírito que dentro de suas necessidades reencarnatórias, mediante suas provas ou expiações, que na verdade não conhecemos, necessita do nosso olhar mais apurado e amoroso para reerguer-se, levantar-se e poder de uma maneira mais justa e edificante, seguir a sua estrada com dignidade e alegria.

Ele continua:

“O sentimento mais apropriado a fazer que progridais, domando em vós o egoísmo e o orgulho, aquele que dispõe vossa alma à humildade, à beneficência e ao amor do próximo, é a piedade!”

Entramos aí para uma nova etapa da piedade, pois ele nos sugere que em nós mesmos tenhamos a força de domar o orgulho e o egoísmo, colocando em seu lugar a

humildade, a beneficência e o amor ao próximo, ensinamentos contidos em todos os momentos da vida de Jesus, em todas as suas lições e em todos os momentos em que esteve à frente dos mais necessitados.

Talvez por culpa desses dois itens, orgulho e egoísmo, a nossa visão, os nossos sentimentos e a nossa postura sejam apenas de dó, de pena, longe, muito longe da verdadeira piedade.

Se pudéssemos enxergar isso em nós mesmos, com carinho e verdade, certamente tudo seria diferente, não só nesse momento de encontro com o mais necessitado, mas em todas as circunstâncias da vida e do mundo em geral.

Não mais agiríamos dessa maneira, com nada e com ninguém, nem mesmo com um pobre animal, mas precisamos ser tocados na nossa

intimidade, no nosso coração, e muitas vezes ter que sentir na própria pele a necessidade, pois quando a temos em nossa vida, aí sim, quem sabe, despertamos e passamos a fazer pelo outro o que desejamos para nós mesmos.

Ele continua:

“Nunca, portanto, abafeis nos vossos corações essas emoções celestes.”

Jamais podemos deixar morrer em nós esse puro sentimento chamado piedade, ou se ainda não o conquistamos, é chegada a hora da reflexão, da análise e da devida mudança necessária, não só para nós, para nós e para todos aqueles de estão próximos de nossa vida, seja qual for o setor da vida da qual sejamos chamados a exemplificar.

Todas as mudanças não são fáceis de serem realizadas, principalmente aqueles de dizem respeito a nós, na nossa vida, mas com tantas mudanças que temos enfrentado no mundo atual, não há como deixar de realizar, pois é um verdadeiro convite para amenizarmos os nossos sofrimentos, e quando eu não sofro mais, desprovido do orgulho e do egoísmo, não desejo que meus irmãos continuem sofrendo.

Necessário se faz descer dos degraus da vaidade e entender nossa obrigação perante nós mesmos e perante a vida, principalmente com



relação aos nossos irmãos de caminhada.

E termina da seguinte forma:

“A piedade é o melancólico, mas celeste precursor da caridade, primeira das virtudes que a tem por irmã e cujos benefícios ela prepara e enobrece”.

De maneira muito nobre ele coloca a piedade como um trabalho melancólico, mas uma obra celeste, que vem antes da caridade e que nos ajuda nas devidas preparações de transformação minha e de todos os demais, levando-nos a uma condição de enobrecimento pessoal e coletivo.

Claro que todos nós deveremos ler o texto na sua íntegra, pois nas entrelinhas do mesmo encontraremos inúmeras outras informações,

detalhes, frases e palavras explicativas, impulsionadoras, relevantes e animadoras, para que façamos inicialmente o trabalho em nós mesmos, deixando de ter dó de si próprio, compreendendo as suas reais necessidades de mudança e transformação, para depois, com paz e tranquilidade interior, ir a busca dos irmãos mais necessitados, sem dó, mas com piedade, compaixão e caridade, levantando-lhe a auto estima e dando-lhe condições de, por si só, buscar as suas necessidades com dignidade e alegria.

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

OCORREU UMA INVASÃO ESPIRITUAL NA TERRA?



Álvaro Augusto Vargas

Perto da data de comemoração do Natal, nos planos espirituais mais elevados do orbe terrestre, após ter sido cientificado do fracasso das religiões institucionalizadas em cristianizar o nosso planeta, Jesus determinou a João Evangelista: “se os vivos nos traíram, meu discípulo bem-amado, se traficaram com o objeto sagrado da vossa casa, profligando a fraternidade e o amor, mandarei que os mortos falem na Terra em meu nome. Deste Natal em diante, meu João, descerrarás mais um fragmento dos véus misteriosos que cobrem a noite triste dos túmulos para que a verdade ressurja das mansões silenciosas da Morte. Os que já voltaram pelos caminhos ermos da sepultura retornarão à Terra para difundirem a minha mensagem, levando aos que sofrem, com a esperança posta no Céu, as clariades benditas do meu amor!” (XAVIER, F. C. *Palavras do Infinito*. Pelo Espírito Humberto de Campos, cap. 10).

A programação do Cristo com relação ao nos-

so processo evolutivo é flexível, no livre arbítrio relativo, individual e coletivo que possuímos. Entretanto, quando necessário, os seus prepostos realizam a intervenção necessária conforme os planos Divinos. Assim, quando considerou oportuno, o Mestre Nazareno autorizou uma manifestação intensa dos espíritos em nossa sociedade. Por esse motivo, Herculano Pires (*O Espírito e o Tempo*. Segunda Parte, cap. III) considerou que, de fato, ocorreu “invasão organizada” dos espíritos, que se comunicaram através de efeitos físicos (ruídos, levitação, materialização etc.) e mensagens faladas e escritas. Entre essas manifestações, a que ganhou maior notoriedade na época, foram os acontecimentos envolvendo a família Fox, em Hydesville, no estado de Nova Iorque, em 1848. Após as ocorrências em sua residência, as irmãs Fox passaram a fazer exposições públicas desses fenômenos, estimuladas pelos próprios Espíritos. Era uma nova mensagem



que vinha do mundo espiritual, conclamando os homens para uma outra posição filosófica religiosa. No início, apenas pessoas curiosas e fúteis atendiam a essas reuniões, mas com o passar do tempo, os frívolos e interesseiros foram se afastando, só ficando na observação de tais fenômenos, os investigadores sérios e interessados em seu estudo. Similarmente, tais fenômenos também ocorreram na Europa e, em Paris, passaram a ser pesquisados pelo professor Hippolyte Rivail. Com base em uma rigorosa análise experimental, ouvindo médiuns de diferentes locais que respondiam a mesma pergunta, Allan Kardec (pseudônimo adotado por Rivail), compilou as respostas obtidas nas comunicações mediúnicas e codificou a Doutrina Espírita. Do mundo espiritual, quem coordenou todo este trabalho foi Jesus de Nazaré, que se apresentou como o Espírito da Verdade, trazendo o Consolador (Espiritismo), confirmando a sua volta conforme profetizado na antiga Palestina (João, 14:16-27). Essa estratégia, de “invasão espiritual”, teve pleno sucesso, superando todas as limitações humanas.

Segundo as anotações de Allan Kardec (*Obras Póstumas*. O Futuro do Espiritismo,

mensagem de 12/04/1860) o Espiritismo restaurará a religião do Cristo, instituirá a verdadeira religião, a religião natural, a que parte do coração e vai diretamente à Deus, sem intermediários (padres, pastores, rabinos, monges etc.) ou necessidade dos degraus de um altar. De fato, o homem intelectualizado, atualmente, está cansado das seitas religiosas dogmáticas e fanatizadas, que apregoam uma fé cega aos seus seguidores. Necessitamos de explicações lógicas e sensatas sobre a nossa origem, destino, e as razões para o sofrimento aqui na Terra. Em sua visão de futuro, Chico Xavier esclareceu que “(...) muito breve, o homem estará ligado à glória da religião cósmica, da religião do amor e da sabedoria, que o Cristianismo Renascente, no Espiritismo de hoje, edificará para a Humanidade, ajustando-a ao concerto de bençãos, que o grande porvir nos reserva.” (*Revista da LBV*, 05 de janeiro de 1954).

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita.



LIVROS DO MÊS AGOSTO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



PREÇO DE CAPA R\$ 49,90



PREÇO DE CAPA R\$ 70,00

O tesouro e o coração *Ricardo Orestes Forni*

Otávio coloca todos os seus esforços em acumular fortuna e ajuntar cada vez mais posses materiais, para ele e sua família. Desde a infância recebia de sua mãe noções de valores morais, lições sobre os princípios da imortalidade da alma e da necessidade de ajudar o próximo. Insensível a tudo isso, porém, Otávio seguiu sua vida, desperdiçando sua saúde e o convívio da família para correr atrás do dinheiro. Até que um dia... Surpreendido pela morte em decorrência de uma grave arritmia cardíaca, apesar das recomendações e alertas de seu médico, Otávio se vê em um verdadeiro pesadelo, sendo acusado de suicida, sovina e egoísta; sofrendo tremendamente, preso ao cemitério e ao seu corpo, que não acredita estar morto. Agora, sua mãe, conhecedora das verdades trazidas pelo espiritismo, irá empregar muito amor no auxílio que Otávio necessita para se conscientizar de sua real situação, reequilibrar-se e descobrir-se como espírito imortal.

Espíritos sob investigação *Carlos Seth*

Este livro não trata apenas de Espíritos sem corpo físico, mas também daqueles, como nós, que como dito no Espiritismo, estão encarnados. É um livro sobre a história desta doutrina na França, inédito, pois sua historiografia continha muitos equívocos e lacunas. Mostra, por exemplo, Rivail como uma pessoa comum, as médiuns chamadas Baudin como quase balzaquianas e Leymarie como republicano. Rivail, que se transformou em Kardec, já alertava sobre as influências destes médiuns nas comunicações espíritas, razão pela qual a pesquisa se torna relevante.

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.

A FEIRA VOLTA À PRAÇA DO JARDIM AQUARIUS

O movimento espírita de São José dos Campos realiza de 18 a 27 de agosto, mais uma atividade de divulgação da doutrina dos Espíritos, fora das paredes físicas dos centros espíritas da cidade. A tradicional Feira do Livro Espírita, em sua 52ª edição, retorna à Praça Ulisses Guimarães, no Jardim Aquarius, pelo segundo ano consecutivo. Também, no mesmo período, acontece a 29ª Feira do Livro Espírita Infantil.

Segundo a organização do evento, serão disponibilizados mais 1.300 títulos com 9.000 exemplares, e descontos de até 55%. Além das obras básicas, de Allan Kardec, na lista de títulos também aparecem as psicografias de Chico Xavier, Divaldo Franco e José Raul Teixeira, em gêneros de características científica, filosófica e de religião. Romances, mediunidade, históricos, cartas de consolação e desenvolvimento doutrinário são outros aspectos que contemplam os títulos em exposição e à disposição dos interessados, quer sejam espíritas e simpatizantes.



Histórico

A primeira Feira do Livro Espírita de São José dos Campos foi realizado no início da década de 1970, em 21 de outubro de 1972, no primeiro andar, da rua 15 de novembro, 200, na Galeria Rossi, quando 300 livros espíritas foram vendidos ao público. Depois deste primeiro ano, os supermercados da cidade foram os pontos onde as Feiras foram realizadas. Dos supermercados Pão de Açúcar (trevo do CTA) e Superbom (centro da cidade), as Feiras passaram a ser realizadas na praça Cônego Lima, na época chamada de praça do telefone. Isto aconteceu até

2011. Naquele ano, o espaço São Benedito iniciou o abrigo das novas Feiras, com dimensões maiores e maior envolvimento dos voluntários espíritas. Além disso, as vendas passaram a um novo patamar, chegando a números próximos de 20 mil exemplares.

Durante os anos de pandemia, as Feiras não pararam de ser realizadas, sendo o modelo virtual o escolhido pela organização para dar continuidade à divulgação. Desde o ano passado, nova mudança aconteceu. A praça Ulisses Guimarães foi a nova escolha para que a Feira continuasse acontecendo.

LINGUAGEM E SINAIS



João Luiz do
Nascimento Ramos

“Julgam-se os Espíritos, nós o dissemos, como se julgam os homens, pela sua linguagem. Suponhamos que um homem receba vinte cartas de pessoas que lhe são desconhecidas; pelo estilo, pelos pensamentos, enfim, por uma porção de sinais, julgará as que são instruídas ou ignorantes, polidas ou mal-educadas, superficiais, profundas, frívolas, orgulhosas, sérias, levianas, sentimentais, etc.

(O livro dos médiuns – Allan Kardec, 2ª parte, capítulo XXIV, item 263.)

Bem propício o comentário de Kardec, na questão apresentada acima, para o momento atual; não só na classificação dos Espíritos

desencarnados, mediante as comunicações dadas pela mediunidade, mas, principalmente, com referência à nossa manifestação no mundo, como Espíritos reencarnados na Terra, em constante relação de convivência com o outro.

Tudo aquilo que expressamos por meio de nossa atuação direta ou indireta, no campo dos pensamentos, palavras, emoções, sentimentos e atitudes, são registrados em forma de energias que se magnetizam e se atraem, num processo de afinidade e de sintonia, individual e coletiva.

Na verdade, todo esse material produzido pela nossa maneira de ser e de conviver, representa a nossa linguagem,

intrapessoal, pessoal e interpessoal, a qual gera efeitos e/ou consequências de variados graus e padrões, a depender do direcionamento que imprimimos em nossos atos, desde os mais simples e cotidianos, até os mais complexos e eventuais.

A dinâmica da vida no planeta, em particular, nos dias de hoje, nos conecta globalmente, em tempo real, com os acontecimentos mais próximos ou mais distantes, de modo físico ou virtual, com as possibilidades criadas e geradas pelos recursos tecnológicos avançados, bem como, pelo contato mais estreito promovido por nossas relações sociais, nos diversos grupos societários.



De certa forma, isto exige-nos um maior cuidado e atenção, uma vez que já sabemos, que “nos tornamos eternamente responsáveis por aquilo que cativamos” (ref. *O Pequeno Príncipe* - Saint Exupéry). E diante disso, o pensar, o sentir, o falar, o expressar-se pelos sentidos humanos, inevitavelmente, nos coloca numa rede sistêmica de autoinfluência e de influência mútua, onde cada um e todos nós, enviamos e recebemos mensagens em modo frequente e continuado.

A partir desse entendimento e convencimento, qualquer “pingo é uma letra”, como se costuma dizer. E pelas letras formam-se as palavras, as palavras constroem os textos, estes nos invadem e inundam com as ideias ali apontadas, estimulando o surgimento de novos pensamentos, novas sensações e percepções, estados alternados de ale-

gria e tristeza, de conforto e desconforto, de encantamento e desencanto, enfim, das variadas situações emocionais e psicológicas, a que estamos sujeitos, naturalmente sob o regime de nossa maturidade ou imaturidade.

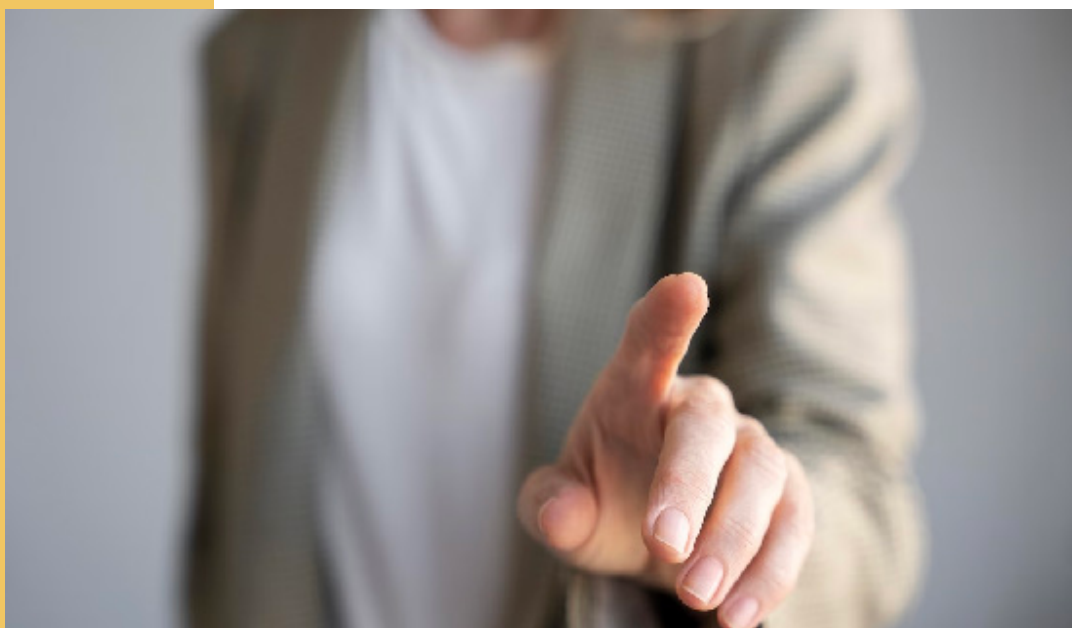
Sim, depende do ponto em que nos encontramos, em termos de lucidez e consciência, ou de alienação e ignorância. Daí, cada vez mais, se mostra necessário e urgente, que nos desenvolvamos intelecto-moralmente, ou seja, buscando novos conhecimentos; “Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará”, e exercitando-nos na prática efetiva do que aprendemos em nível intelectual, visando o autoaperfeiçoamento moral; “Sede perfeitos como o vosso Pai Celestial é perfeito”.

A linguagem humana emite sinais, inteligíveis, e às vezes, ininteligíveis; aparentes ou ocultos,

barulhentos ou silenciosos; construtivos ou destrutivos; positivos ou negativos; em circunstâncias diversificadas e multifacetadas; porém, sempre tendo reflexos de pequena ou grande extensão, frente a outros fatores que podem caracterizar essa ou aquela ocorrência, como frequência, incisividade, eloquência, etc.

É um mundo que deve ser observado, estudado, aprofundado, pois, há infinitas possibilidades em nossa postura, que se materializam, de modo instintivo, impulsivo, reativo, em virtude dos conteúdos que trazemos guardados em nosso Inconsciente, e que exercem também, sua influência, levando-nos a agir e/ou reagir, desse ou daquele jeito, motivados por nossas matrizes arquetípicas.

O “Conhece-te a ti mesmo”, de Sócrates, lembrado pelos Espíritos, na



questão 919 de *O livro dos espíritos*, em resposta ao questionamento do Codificador,

“Qual o meio prático mais eficaz para progredir nesta vida e resistir ao chamamento do mal?”;

serve-nos de bússola a nor-tear os nossos passos na caminhada, convidando-nos à constante autoavaliação, a fim de corrigirmos o que for necessário, em processo de reconciliação com o Divino e harmonização com a sua Lei de Amor.

Entre linguagens e sinais, vivemos e convivemos, apresentando-nos tais como somos, ou tentando ser aquilo que ainda não conseguimos ser, travando lutas íntimas para mudar o que seja pos-

sível, e às vezes, sentindo o peso do que ainda não foi possível alterar em nosso padrão comportamental.

Emmanuel, em uma de suas mensagens psicografadas por Francisco Cândido Xavier, chama a Reencarnação de “benção do recomeço”. Esse conceito nos estimula ao verdadeiro sentido desse pilar básico da Doutrina Espírita, que é a porta aberta deixada por nosso Pai, que está nos Céus, a todos nós, seus filhos, para que nos remodelemos interiormente, mediante as novas chances que Ele nos concede em sua Lei Justa e Misericordiosa.

Todo dia é dia de recomeço, toda hora é hora de reaprender, todo momento é momento de decidir, de modo mais oportuno e mais feliz.

Repensemos assim, a nossa linguagem diária, e meditemos sobre os sinais que temos deixado pelo caminho, que são marcas registradas em nossa história e nos definem perante os outros e a Vida.

O importante é asserenar a mente e o coração, antes de qualquer coisa.

Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.



ASPAS

“Compreendi que, para começar a entender Deus, o ser humano tem de afastar-se da imensa gosma da ignorância e do preconceito que o envolve. No entanto, consideramos que vivenciando a humildade, começa o nosso entender do que seja Deus. Quando o ser humano celebra a humildade, não quer dizer tornar-se inferior, mas, ao contrário, sua alma cresce, sendo então superior. Refletindo com sensatez, compreendemos que para que a humildade cresça, uma terrível deficiência, um grande vício tem de extinguir-se, que é o orgulho”

*Deus, artigo de José Wagner Papini,
em Revista Internacional de Espiritismo, julho de 2023, página 300*

“Para o Espiritismo, o entendimento que os homens tem de Deus não está pronto nem é definitivo, está em constante evolução. O conceito de Deus modifica-se com o tempo, resultado de ampliações sucessivas de um conceito inicial, de abordagens complementares que destacaram aspectos diferentes de Deus não considerados até então, e, também, de visões contraditórias que expuseram as limitações de explicações utilizadas em determinado momento. A compreensão de Deus, alcançada por uma pessoa é a possível em face do seu conhecimento e do conhecimento do seu grupo social.”

Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas,
em https://www2.sbee.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=11&Itemid=176.

“Dentro da linha de raciocínio em que estamos abordando o assunto ... temos, exaustivamente, defendido a tese de que a Inteligência Suprema - excluindo, portanto, a ideia do Deus pessoal - não ‘impede’ nada. Pelo despertar do livre-arbítrio, tudo nos é lícito, não cabendo a intercessão desse Deus pessoal. Se houvesse interferência de Deus, acabaria o livre-arbítrio, e o ser em evolução, não poderia responder pelos seus atos.”

Leis de Deus, José Lázaro Boberg, página 74

“A harmonia que regula as forças do Universo revela combinações e propósitos determinados e, por isso mesmo, denota um poder inteligente. Atribuir a formação primeira ao acaso seria um contrassenso, pois o acaso é cego e não pode produzir os efeitos que a inteligência produz. Um acaso inteligente já não seria acaso.”

O livro dos espíritos, Allan Kardec, comentário à resposta da pergunta 8

“Não é novidade para todos nós que já migramos de credos dogmáticos para a fé raciocinada que Deus não é mais antropomórfico, severo e parcial. Dentro de seus seis atributos (eterno, imutável, imaterial, único, onipotente e soberanamente justo e bom) e sem menosprezar os quatro primeiros, alavancam-nos onipotente e soberanamente justo e bom: porque não o fosse; porque o bem sofrer, ou o entendimento do sofrimento não seria curativo; porque temos alguém bom, porque justo, e todo poderoso a zelar por nos.”

Coerências de Deus. artigo de Cláudio Viana Silveira, Revista Internacional de Espiritismo, julho de 2023, página 282.

“Onde se vê, na causa primeira, uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?

Tendes um provérbio que diz: pela obra se conhece o autor. Pois bem! Vede a obra e procurai o autor. É o orgulho que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si e é por isso que se julga um espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus poderia abater!”

O livro dos espíritos, Allan Kardec, resposta à pergunta 9

“Com relação ser Ele a causa de tudo o que há no Universo, o melhor argumento é o da própria ciência, ou seja, a de que “não há efeito sem causa”. Ora procurando a causa de tudo o que existe no Universo, e que não é obra do homem, concluiremos logicamente de que se trata de uma obra de Deus.”

Gerson Simões Monteiro,
em <https://extra.globo.com/noticias/religiao-e-fe/gerson-monteiro/o-que-deus-na-visao-espirita-366326.html>

CURTAS

Obras de Anália Franco

Lembrando o resultado do trabalho de Anália Franco: fundou 71 escolas, dois albergues, uma colônia regeneradora para mulheres, 23 asilos para crianças órfãos, uma banda musical feminina, uma orquestra, um grupo de teatro e oficinas de artesanato. Atuou em 24 cidades do interior do Brasil e nas capitais de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Caridade verdadeira

“A verdadeira caridade não é acolher o desprotegido, mas promover a sua capacidade de se libertar”, assim acreditava a dama da educação, Anália Franco, e para isso trabalhou sendo para muitos uma grande inspiração.

Mudanças

Como o dirigente espírita pode exercer melhor o seu papel diante das mudanças pós-pandemia? *A palavra mudança geralmente assusta. Temos a sensação de que passaremos por algum desconforto e é muito provável que isso aconteça. Porém, o espírita entende que a principal característica da vida física é a impermanência, que tudo está em progresso e evolução e que a cada experiência nos modifi-*

camos. A insegurança é natural, mas pode ser intensificada, quando o dirigente interpreta que as mudanças são ameaças para a doutrina. Deve-se deixar claro que a ninguém foi outorgado o direito de alterar qualquer ensinamento dos espíritos ou do Cristo. A necessidade de rever, adequar e repensar se refere ao movimento espírita, às atividades desenvolvidas por homens, jamais à essência da doutrina.

Samantha Pardo, advogada, pós-graduada em psicopedagogia institucional e clínica, com bacharelado em letras e especialização em oratória e retórica na Universidade de Harvard, Estados Unidos, em *Correio Fraterno*.

Pedagogia espírita

Começou em fevereiro, e tem duração de 2anos e meio, com aulas on-line, ao vivo, um sábado por mês, a 19a turma do curso de pós-graduação em pedagogia espírita, coordenado pela jornalista e doutora em educação, Dora Incontri, presidente da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita e da editora Comenius. O curso já teve a formação de mais de 600 pessoas.

Infiltração espiritual

“Espíritos malfeitores se ligam aos grupos [espíritas], do mesmo modo que aos indivíduos. Ligam-se, primeiramente, aos mais fracos, aos mais acessíveis, procurando fazê-los seus instrumentos e gradativamente vão envolvendo os conjuntos...”, Allan Kardec, em O livro dos médiuns, item 340.

Memória

“Há necessidade premente de conscientizarmos os espíritas a preservarem a memória, a conservar os documentos de suas instituições, registrar em atas e reportagens fotográficas e de vídeo suas promoções, recuperar biografias de seus fundadores, etc., para que a ventania implacável não disperse nossa memória”, Eduardo Carvalho Monteiro, historiador e pesquisador brasileiro, responsável pela criação da Liga de Pesquisadores do Espiritismo (LIHPE) e do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo (CCDPE) que, hoje, leva seu nome.

18º Enlihpe

Estão abertas as inscrições para o acompanhamento presencial para o 18º Encontro

Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo, com o tema central Perispírito: concepções e pesquisas. Neste ano de 2023, o evento acontece em Juiz de Fora/MG, nos dias 16 e 17 de setembro, na Sociedade Espírita Primavera, rua Espírito Santo, 650. O Encontro anual tem promoção daquela Sociedade mineira, realização da LIHPE Liga de Pesquisadores de Espiritismo e apoio da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, AME-JF Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora e do CCDPE-ECM Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro. Para inscrição,



acesse bit.ly/Inscricao-18-ENLIHPE.

Nosso Lar 2

No dia 31 de agosto, acontece o lançamento do filme *Nosso Lar 2: Os mensageiros*. A trama se baseia no best-seller *Os*

Mensageiros, livro psicografado por Chico Xavier, do autor espiritual André Luiz. Acompanha um grupo de espíritos que, sob liderança de Aniceto (Edson Celulari), querem ir à Terra para resgatar três pessoas prestes a fracassar em suas missões. “Na primeira história, *Nosso Lar*, em 2010, abordamos a ideia de que existe a vida depois da vida e as relações entre pessoas e ambientes na dimensão paralela. Agora, contamos que estamos praticamente misturados com essa outra realidade”, disse o diretor Wagner de Assis. Há pouco mais de uma década, *Nosso Lar* levou mais de 4 milhões de pessoas para os cinemas para assistir à história inspirada no livro de Chico Xavier. Agora, a continuação do longa, que estreia em 31 de agosto. O filme é estrelado pelo ator Renato Prieto no papel do personagem principal, André Luiz, e conta ainda com Edson Celulari.



16 e 17 de setembro de 2023
AME Juiz de Fora
Rua Espírito Santo, 650
Juiz de Fora - MG

Inscrições Abertas

para o
**18º ENLIHPE Encontro Nacional da
Liga de Pesquisadores do Espiritismo.**

Tema principal
Perispírito: concepções e pesquisas,

Acesse o link:

bit.ly/Inscricao-18-ENLIHPE



Promoção

Apoio





imagem: Freepik.com

Os Espíritos formam no espaço grupos ou famílias unidos pelo afeto, simpatia e semelhança.

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. IV it. 18

Viver em
Família
é fortalecer laços

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO



52ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA
29ª FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA INFANTIL
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

18 a 27 de AGOSTO de 2023

DIA

HORÁRIO

18/8 (Sex)	12h às 19h
19/8 (Sab - Abertura Oficial 10h)	9h às 19h
20/8 (Dom)	9h às 18h
21 a 26/8 (Seg a Sab)	9h às 19h
27/8 (Dom)	9h às 15h



USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

LOCAL

PRAÇA ULISSES GUIMARÃES - JARDIM AQUARIUS